

Carta sobre o património vernacular edificado

Introdução

O património vernacular edificado ocupa lugar privilegiado na afeição e é motivo de orgulho de todos os povos. Ele foi aceite como um produto característico e atrativo da sociedade. Ele parece irregular, mas, ainda assim, ordenado. Ele é utilitário, além de possuir interesse e beleza. Ele é um foco de vida contemporânea e, ao mesmo tempo, é um registo da história da sociedade. Embora seja o resultado do trabalho do homem, ele é, também, uma criação do tempo. Ele mereceria integrar o património da humanidade se houvesse cuidado na conservação desta tradicional harmonia que constitui o cerne da própria existência do homem.

O património vernacular edificado é importante; ele é a expressão fundamental da cultura de uma comunidade, de sua relação com o seu território e, ao mesmo tempo, a expressão da diversidade cultural do mundo. A construção vernacular é o modo tradicional e natural das comunidades se abrigarem. É um processo contínuo que inclui as mudanças necessárias e uma constante adaptação em resposta às limitações sociais e ambientais. A sobrevivência desta tradição é mundialmente ameaçada pelas forças da homogeneização económica, cultural e arquitectónica. A maneira de fazer frente a essas forças é um problema fundamental que necessita ser encarado pelas comunidades e também pelos governos, urbanistas, arquitetos, conservadores e por um grupo multidisciplinar de especialistas.

Devido à homogeneização da cultura e da transformação socioeconómica global, o património vernacular edificado está extremamente vulnerável no mundo inteiro, enfrentando sérios problemas de obsolescência, equilíbrio interno e integração.

É necessário, portanto, além da Carta de Veneza, estabelecer princípios para o cuidado e a proteção de nosso património vernacular edificado.

Considerações gerais

1. Os exemplares do património vernacular podem ser reconhecidos por:

- Uma forma de construir partilhada pela comunidade;
- Uma característica local ou regional reconhecível relacionada com o meio-ambiente;
- Coerência de estilo, forma e aparência, ou o uso de tipologias construtivas tradicionalmente aceites;
- *Expertise* tradicional no projeto e construção que é transmitida informalmente;
- Uma resposta eficaz às necessidades funcionais, sociais e ambientais;
- A aplicação efetiva de técnicas e sistemas construtivos.

2. A valorização e a proteção concretas do património vernacular dependem do envolvimento e do apoio da comunidade, do uso contínuo e da manutenção.

3. Os governos e as autoridades responsáveis precisam reconhecer o direito de todas as comunidades a manter suas tradições vivas, e protegê-las por todos os meios legais, administrativos e financeiros disponíveis, e assim transmiti-las às novas gerações.

Princípios da conservação

1. A conservação do património vernacular construído deve ser realizada por uma equipe constituída por especialistas que reconheçam a inevitabilidade das mudanças e a necessidade do desenvolvimento e do respeito à identidade cultural consagrada de uma comunidade.

2. Atualmente, o trabalho junto a construções, grupos e conjuntos vernaculares deve respeitar os seus valores culturais e o seu carácter tradicional.

3. O património vernacular raramente é representado por uma única estrutura, e será melhor conservado mantendo-se e preservando grupos e conjuntos que tenham carácter representativo em cada região.

4. O património vernacular construído é parte integrante da paisagem cultural e esta relação deve ser considerada no desenvolvimento dos programas de conservação.

5. O património vernacular abrange não apenas a forma física de prédios, estruturas e espaços, mas as formas como eles são utilizados e compreendidos, assim como as tradições e as associações intangíveis relacionadas com eles.

Procedimentos práticos

. Pesquisa e documentação

Qualquer intervenção física num bem vernacular deve ser cautelosa e precedida por uma análise completa de sua forma e estrutura. Este documento deve ser depositado num arquivo aberto ao público.

. Sítios, paisagens e conjuntos arquitectónicos

As intervenções em bens vernaculares devem ser realizadas de maneira a respeitar e manter a integridade do sítio, as relações com as paisagens física e cultural e de uma estrutura com a outra.

. Sistemas tradicionais de construção

A continuidade dos sistemas construtivos tradicionais e das técnicas artesanais associadas ao património vernacular são fundamentais para a expressão do mesmo, bem como para a recuperação e restauração destes bens. Estas técnicas devem ser mantidas, registradas e passadas para as novas gerações de artesãos e construtores através da educação e do treinamento.

. Substituição de materiais e partes

As alterações que respondam, justificadamente, às demandas do uso contemporâneo devem ser efetuadas com a introdução de materiais que mantenham uma harmonia de expressão, aparência, textura e forma com toda a estrutura e com o material empregado na construção original.

. Adaptação

A adaptação para novos usos do património vernacular deve ser realizada de forma que seja respeitada a integridade da estrutura, seu carácter e forma, desde que compatível com padrões de habitabilidade aceitáveis. Onde não haja solução de continuidade na utilização das formas vernaculares, o código de ética da comunidade pode servir como uma ferramenta para a intervenção.

. Mudanças e restaurações anteriores

As mudanças ocorridas ao longo do tempo devem ser apreciadas e compreendidas como aspectos importantes da arquitetura vernacular.

Conformar todas as partes de um prédio a um único período normalmente não é o objetivo das intervenções no património vernacular.

. Formação

A fim de conservar o valor cultural da arquitetura vernacular, os governos, as autoridades competentes, grupos e organizações devem enfatizar o seguinte:

- a) Programa de educação para conservadores segundo os princípios do patrimônio vernacular;
- b) Programa de formação para auxiliar as comunidades na manutenção dos sistemas construtivos, os materiais e as técnicas artesanais tradicionais;
- c) Programas informativos para ampliar a conscientização do público a respeito do vernacular, especialmente dirigida à geração mais jovem;
- d) Redes regionais sobre arquitetura vernacular para troca de conhecimento e de experiências.